

Taxidermia: arte e ciências no museu dinâmico interdisciplinar/MUDI

Área Temática: Educação

Elder Rotta de Oliveira¹, Gabriela Caroline Shuki², Henrique Ortêncio Filho³, Ana Paula Vidotti⁴

¹Aluno do Curso de Engenharia Química da UEM, bolsista PIBIS, contato: elder.rotta@gmail.com

²Aluna do Curso de Ciências Biológicas, bolsista DEX contato: shukigabi1@gmail.com

³Prof. Departamento Ciências DCI/UEM, contato: henfilhobat@gmail.com

⁴Profa. Departamento Ciências Morfológicas - DCM/UEM; Coordenadora do Museu Dinâmico Interdisciplinar - MUDI/UEM, contato: apvidotti@uem.br

Resumo: *Taxidermia é a arte de dar forma à pele de animais. Com o intuito de proporcionar conhecimento aos visitantes, o MUDI dispõe de espaço com modelos taxidermizados. Neste ano, foi ministrado um curso de 40 horas sobre a temática, que atingiu em torno de 24 pessoas. O resultado foi impactante, pois teve considerável busca pela comunidade. Quanto às peças preparadas pelos partícipes, foram constatadas algumas falhas, porém, com o decorrer do curso a técnica foi aperfeiçoada. O curso foi relevante para os participantes, pois aprenderam sobre a taxidermia e, com isso, no futuro, poderão aplicá-la em suas instituições de origem para a disseminação de informações em prol da conservação da fauna.*

Palavras chave: *preservação de peles, museu de ciências, curso.*

Introdução

O projeto “Taxidermia: Arte e Ciências no Museu Dinâmico Interdisciplinar” surgiu no ano de 2009 com o objetivo de permitir ao visitante e ao mediador do museu conhecer as características morfológicas dos diferentes grupos de animais, bem como a biologia e os aspectos ecológicos relacionados. Desta maneira, para que todas as pessoas tenham acesso aos espécimes taxidermizadas, o Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI, disponibiliza um espaço de exposição permanente com animais organizados de forma que cada animal esteja inserido no seu “habitat”, através dos dioramas da área de Educação Ambiental do museu.

O termo taxidermia é formado por duas palavras de origem grega, sendo *taxis* referente à forma e *derma* à pele (FABICHAK, 1969). Portanto, tem a finalidade de deixar o animal com a aparência mais próxima de um animal vivo, proporcionando maior riqueza de detalhes a este tipo de coleção biológica. O aproveitamento dos corpos dos animais, após sua morte, a taxidermia teve origem há milhares de anos, provavelmente na civilização egípcia, nos processos de mumificação. Os primeiros relatos sobre esse método aconteceram no século XVI, na Holanda, com um rinoceronte sendo o espécime mais antigo conhecido. Essa técnica pode ser empregada em diversas espécies de animais sendo conservados inteiros ou em partes; à seco ou em líquido (AURICCHIO; SALOMÃO, 2002).

De forma geral, o processo inicia-se com o descongelamento do animal e sua limpeza exterior; feito isso, uma incisão em seu abdome é realizada para que sejam retiradas as vísceras e ossos e em seguida ocorre a etapa de separação da pele do animal para ser preparada. Com a epiderme completamente isolada, realiza-se a etapa química, sugere-se que a pele seja submergida no álcool podendo ser tratada com formol se necessário. Para que o curtimento ocorra de maneira eficaz, após retirar o álcool, necessita-se que a parte interna da pele seja revestida com bórax e alúmen (GONZÁLEZ, 2009). Os membros são preservados ao máximo através da aplicação de formol. Posteriormente, inicia-se o processo de confecção do molde corporal. Feito isso, são instalados os olhos artificiais, costura-se a pele de maneira a deixar o mais imperceptível possível. Com o animal finalizado, fixa-o em uma base sólida e faz-se o uso de tintas e vernizes em partes que foram necessárias, para realçar sua aparência (GOMES, 2013).

Desenvolvimento

Desde seu surgimento, o projeto contou com a parceria da Polícia Ambiental para a aquisição dos animais para que fossem taxidermizados, pois estes, provém de atropelamentos nas rodovias e/ou doações.

Os animais preparados são colocados em exposição no ambiente temático do MUDI para serem apresentados aos visitantes. No espaço de Educação Ambiental, é debatido entre mediadores e visitantes, como estes animais são adquiridos e quais os métodos utilizados para o preparo das peles. Do mesmo modo, são abordadas

enunciações sobre a preservação ambiental, principalmente, dando enfoque aos animais taxidermizados como uma forma de arte, bem como uma ferramenta valiosa para estudos de reconhecimento/identificação e coleta de dados morfológicos dos mesmos.

Nos meses de abril e maio de 2019, realizou-se um curso prático abordando a temática (Figura 1). O curso contou com a participação de, aproximadamente, 24 participantes (acadêmicos, discentes e pós-graduando), de diferentes áreas (Biologia, Veterinária e Ciências), e Instituições de Maringá e região (Campo Mourão, Goioerê e Umuarama). O mesmo, teve grande procura por parte da comunidade, visto que as vagas disponíveis se esgotaram rapidamente, pois trata-se de algo diferente, pouco comum na região. O curso tende a agrega aos participantes, pois permite que novas peças possam ser preparadas e expostas, tanto no MUDI, quanto em exposições itinerantes, possibilitando o acesso de grande público.

O período de formação foi dividido em duas etapas. Em um primeiro momento trabalhou-se a sensibilização dos participantes sobre o tema e a aplicação da técnica em animais de laboratório ou de produção, descartados já sem vida e oriundos de laboratórios ou de abatedouro. Esta etapa consistiu no primeiro treinamento para conhecer e praticar a técnica, tendo em vista que o trabalho dessa fase geraria peças com menor qualidade e durabilidade, dada a inexperiência do grupo. Na segunda etapa, os animais utilizados eram de origem silvestre e provenientes de atropelamentos e/ou doações. A qualidade destes exemplares confeccionados pelos participantes foi mais adequada, de modo que, em breve, as peças serão agregadas à exposição no MUDI ou, hora, utilizadas em exposições itinerantes.

Os resultados obtidos pelo curso foram satisfatórios, julgando-se pela procura das pessoas; pela capacitação dos participantes e também pela qualidade dos modelos taxidermizados. Notou-se um aperfeiçoamento da técnica em relação aos alunos, pois em um primeiro momento os exemplares não tiveram uma qualidade adequada, mas ao longo do curso as mudanças foram tão significativas que os animais poderão ser expostos. Assim sendo, os participantes, aprenderam a temática e, com isso, no futuro, poderão aplicá-la em suas instituições de origem para a disseminação de informações em prol da conservação da fauna.



Figura 1. Participantes do curso de Taxidermia, ministrado no MUDI.

Considerações Finais

O curso realizado foi de suma importância para aqueles que se interessavam pelo assunto, pois, tiveram a oportunidade de aprender, na teoria e na prática, como preparar um animal para exposição. Aqueles que fizeram o curso, puderam aplicar a técnica desenvolvida para fins acadêmicos e científicos. Da mesma forma, o projeto foi importante para o museu, visto que proporcionou aos visitantes a incorporação de novos animais à coleção, novas informações sobre a biologia e a ecologia dos espécimes em exposição e, com isso, oportunizou a integração mais efetiva dos visitantes ao contexto de conservação da fauna brasileira.

Referências

AURICCHIO, M, J.C.1987. Taxidermy. Ducworth, London. 2nd Edition.166p. ISBN 0-7156- Paulo. Mamíferos. In: AURICCHIO, Paulo & SALOMÃO, Maria da Graça. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados: para fins científicos e didáticos.** São Paulo: Arujá, 2002. Disponível em <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1457/1/Artigo%203.pdf>>. Acesso em 27/07/19.

FABICHAK, I. **ABC da taxidermia (arte de empalhar animais).** São Paulo: Cupolo, 1969. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/39312/pdf>>. Acesso em: 27/07/19.

GOMES, D. I. **Taxidermia e educação: Uma proposta proposta sul catarinense para a conservação da biodiversidade,** 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4439/ismael.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 27/07/19.

GONZALEZ. J C. **Técnicas de campo- captura e conservação, atividades de laboratório para o estudo dos mamíferos e manutenção de coleções - curadorias.** Divulgação museu de ciência e tecnologia, 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_Biologicas/Biologia_Geral/71299-IVANA_REGINA_RODRIGUES_IRACE_SILVEIRA.pdf>. Acesso em 27/07/19.

TAFFAREL, C. D. **Museus escolares: a utilização de técnicas de taxidermia como auxílio no ensino da Educação ambiental.** Revista Monografias ambientais, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6312>>. Acesso em 27/07/19.
